

399, 1, 2
1.º edição

REVISTA ESPIRITA

PUBLICAÇÃO MENSAL DE

ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

FEITA SOB OS AUSPICIOS DE ALGUNS ESPIRITAS

CONTENDO

Os factos das manifestações dos Espiritos. — Noticias relativas ao Espiritismo. — Transcripções da doutrina espirita. — Os ensinios dos Espiritos relativos ao mundo visivel e invisivel; sobre sciencias, sobre a moral, sobre a immortalidade d'alma, sobre a natureza do homem e seu futuro. — A historia do Espiritismo na antiguidade; suas relações com o magnetismo e o somnambulismo; a explicação das lendas e crenças populares, da mythologia de todos os povos, etc.

REDIGIDA POR

A. DA SILVA NETTO



Todo effeito tem uma causa. Todo effeito intelligente tem uma causa intelligente. A potencia da causa intelligente está na razão da grandeza do effeito.

PRIMEIRO ANNO— N. 1. —JANEIRO DE 1875

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE DOMINGOS LUIZ DOS SANTOS

18—Rua Nova do Ouvidor—18

1875.

REVISTA ESPIRITA

PUBLICAÇÃO MENSAL

DE

ESTUDOS PSYCHOLOGICOS

PRIMEIRO ANNO

— N. 1. —

JANEIRO DE 1875



INTRODUÇÃO.

A historia das investigações do espirito humano assignala grande verdade, quando em suas paginas relata que as maiores descobertas tiveram por origem factos n'apparencia bem pouco significativos. Realmente, que importancia pôde ligar a intelligencia do homem ao facto de uma creança observar o sol com uma lamina de vidro enfumaçada? Que alcance apparente pôde ter a tampa de uma panella posta em movimento pelo vapor d'agua fervendo? Que attenção se deveria prestar ao espanto de uma velha cozinheira quando vio quartos de rãs moverem-se dentro de uma marmitta? Fazendo-se abstracção das consequencias, as respostas á estas trez interrogações seriam bem laconicas; entretanto, do facto assignalado na primeira teve origem o mais poderoso instrumento de observação do mundo astral — o telescopio; do segundo, o mais poderoso meio de locomoção em nossos dias — as machinas á vapor; do terceiro, o mais rapido vehiculo material para transmissão do pensamento -- o telegrapho electrico! Tendo em vista estes factos e outros que deixamos de commemorar, não devemos nos surpreender que das *mesas giratorias*, dos chapéos postos em movimento, das cestinhas que dansam, saisse uma sciencia physico-psychologica que levará á seu termo a regeneração da humanidade terrestre.

Nós, pois, viemos n'este momento tomar o ultimo dos logares na extensa legião dos pensadores, viemos tambem carregar o nosso grão de arêa e collocar-o na montanha que se ergue com indescrictivel prestesa, para do alto d'ella a humanidade melhor contemplar os infinitos attributos de Deus!

O Espiritismo é uma sciencia de observação ; portanto, está comprehendida no quadro das sciencias positivas : o fervor que desperta do animo dos que o estudam, é uma forte presumpção á favor das verdades que proclama e dos factos que explica, por isso está sendo propagado por todas as nações do mundo. Logo que os primeiros annos se passaram, os phenomenos das manifestações espiritas deixaram de ser simples folguedos curiosos para despertar attenção de homens reflectidos, que de prompto poderam devassar a influencia moral que táes phenomenos teriam no estado das relações sociaes do mundo. Hoje em dia constituido em corpo de doutrina scientifica, pelo immortal Allan-Kardec, não é licito duvidar da revolução que ha de operar em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

A marcha das sciencias, da industria humana, as proprias descobertas materiaes, encontraram em todos os tempos contradictores, negadores inconscientes e conscientes que buscavam estes pelo atrazo da intelligencia, aquelles pelos choques que experimentavam suas conveniencias materiaes, embaraçar o adiantamento do mundo. Não devemos, pois, estranhar que a sciencia espirita tenha negadores e acérrimos contradictores, tanto mais fortes quando percebem que, em suas deducções psychologicas, tende deitar por terra a moral estragada da generalidade dos homens ; mas, como ella repousa nas leis estabelecidas desde toda a eternidade pelo Creador, podemos avançar que não ha poder capaz de a embaraçar, hoje em dia que não existem as fogueiras do *Sancto Officio*. Ser *medium*, isto é, ter a propriedade de se communicar com os seres que deixaram o mundo corporal, não é privilegio d'esta ou d'aquella classe. E' uma lei harmonica da natureza ; e, desde que está isto descoberto, todos os obstaculos tornam-se impotentes. Se a reflexão fosse conselheira dos espiritos orgulhosos, o orgulho não se aninharia no coração humano, e a indagação da verdade seria feita com calma e prudencia evangelica, concorrendo para que a humanidade ganhasse em seu adiantamento moral, mais do que tem ganho durante mil e oitocentos e septenta e quatro annos da revelação messianimica.

A communicação entre os Espiritos desencarnados e encarnados é, pois, um elo da immensa cadêa da criação que, aqui ou alli, por esta ou aquella circumstancia, poderá ser encoberto, mas fazel-o desaparecer não é possivel. A potencia que se revela por meio dos phenomenos que havemos de discutir no proseguimento d'este nosso trabalho periodico, qualquer que seja a causa tira a sua origem da natureza. Não

são phenomenos *sobre-naturaes*, porque logicamente não comprehendemos o que possa existir fóra da natureza a não ser acima d'ella —abrangendo-a— Deus! São ou não verdadeiros os phenomenos espiritas? A resposta a esta interrogação nos levaria longe, e como estou convicto da affirmativa, reservarei para discutil-a no proseguimento d'esta publicação. Os que de boa fé duvidarem, como nós outr'ora, procurem pelo estudo, pela observação e pela propria experiencia descobrir se achamo-nos ou não com a verdade, pois se conscienciosamente fizerem isso conhecerão as leis que regem as manifestações dos Espiritos. Se é uma falsidade, uma illusão, o que sustentamos, depois d'esse consciencioso estudo que aconselhamos seja feito, achar-se-hão nas condições de nos poderem esclarecer. Quanto á fallarem com idéas preconcebidas, argumentarem sobre leis que desconhecem, sobre factos que não observaram, é darem provas de uma ignorancia irreflectida. Diante das provas que hoje se produzem de taes phenomenos, não receamos a compressão do erro de qualquer origem que venha, porque quanto maior fôr ella, tanto mais teremos occasião de tornar expansiva a verdade.

Se bem que date de poucos annos a producção regular dos phenomenos espiritas, comtudo elles se deram desde a mais remota antiguidade. N'este sentido, como em relação á todos os conhecimentos humanos, descobrimos aqui e alli traços que provam serem as verdades eternas como o universo. Nem póde ser de outra fórma attendendo que Espiritos existem desde toda eternidade, tendo habitado e perdido paraísos planetarios, e por isso obrigados á reencarnarem-se em mundos inferiores, como aconteceu na remotissima época em que a nossa terra recebeu os Espiritos decahidos que constituíram a nossa raça Adamica. Assim, tudo quanto testemunhamos hoje, já antes havia sido testemunhado: dirão; esta idéa encerra o despertar d'antiguidade, porém havemos de provar que ella contém a aurora de uma antiguidade livre dos embaraços mysticos que engendrou a superstição dos povos primitivos da terra; que é uma antiguidade extra-terrestre que, nos vem nos tempos d'agora que nos achamos mais esclarecidos pelos progressos das sciencias positivas, assignalar a terceira phase da regeneração moral de uma fraccão da humanidade.

Os phenomenos espiritas vem pôr patente que podemos nos communicar com as almas ou Espiritos dos que deixaram o corpo na terra, e que hoje habitam o *outro mundo* como vulgarmente se diz; conseguintemente, dar-nos provas moraes e

physicas da nossa vida de alem-tumulo. Em termos não equívocos os livros biblicos relatam a existencia d'essa communição entre os *vivos* e os *mortos*; mas a Biblia para os scepticos não é autoridade; para certos crentes d'ella, esses factos são sobre-naturaes, e produzidos por especial favor da Divindade. Assim, se não possuissimos outras origens, não poderiamos justificar a antiguidade das manifestações dos Espiritos fóra das observações recentes. Entretanto, a intervensão dos Espiritos no mundo corporal é attestada por S. Agostinho, S. Jeronimo, S. Chrysostomo e outros padres da Igreja. Essa verdade constitue a base de todos os systemas religiosos; bem como foi admittida por Socrates, Platão, Zoroasto, Confucio, Pythagora, Apollonio e muitos outros philosophos celebres d'antiguidade. Recapitulando-se a serie dos mysterios e dos oraculos, a crença das communições dos Espiritos é encontrada entre os Gregos, os Egyptios, os Indios, os Caldeos, os Persas e Chins atravessando todas as vicissitudes d'esses povos e affrontando todas as revoluções physicas e moraes da humanidade. Nos tempos da idade media vê-mol-a surgir dos divinos e feiticeiros Walkiries dos Scandinavos, dos Elfos, dos Teutoneos, os Leschios e os Domeschenios Doughi dos Slavos, os Ouriks e os Brownios dos Bretons, os Cémis dos Carahibas, finalmente em toda a phalange das nymphas, dos bons e máos genios, das sylphides, das fadas, etc., com que todas as nações têm povoado o espaço. A pratica das evocações existio sempre nos povos da Siberia, no Kamtchatka, na Islandia, nos indios d'America do Norte, nos aborigines do Mexico, do Perú, da Polynesia, entre os selvagens da Nova-Hollanda, povos d'Africa e finalmente entre os nossos Gentios. Certamente essa crença não se apresenta por toda parte pura como ella é, porém cercada mais ou menos, conforme os povos e os logares, de superstições absurdas, mas isso não tira cousa alguma á sua realidade. Assim, pois, se é uma crença que se encontra em todos os pontos do globo, que tem sobrevivido a milhares de gerações pertencentes á povos dessemelhantes, é preciso que encerre em si alguma cousa de providencial; em todo caso, o que ella tem de positivo é demonstrado pelas recentes manifestações. Investigar as relações que existem entre essas manifestações e todas essas crenças espalhadas pelo mundo, é indagar a verdade. Se tivéssemos de fazer n'este momento, a historia do espiritismo de alguma sorte fariamos a do espirito humano, porque estudando todas as origens, encontramos uma mina inesgotavel de observações instructivas, que

se entrelaçam em factos bem pouco conhecidos, e nos habilitamos para explicar uma multidão de lendas e crenças populares distinguindo a verdade da superstição e da allegoria.

Entre nós, sendo muito pouco conhecido o Espiritismo por falta de livros em nossa lingua, uma publicação mensal tornava-se de necessidade indeclinavel; tanto assim que, sentida essa necessidade por alguns espiritas que se entregam á esse estudo, nos incumbiram de uma tarefa que se tornaria superior ás nossas forças, se não fosse o concurso dos bons Espiritos que animam a propaganda de tão sublime doutrina. Em táes condições, esta publicação, tem durante os primeiros tempos, de sahir um tanto fóra da rigorosa significação technologica, para poder interessar aos leitores estranhos á sciencia, com a qual temos de nos occupar.

Não podem, pois, as paginas da presente *Revista* ser cheias simplesmente de narrações de factos, ainda mesmo commentados, porque não tem de servir só aos que conhecem mais ou menos a sciencia espirita. E' por isso que o leitor encontrará artigos que constituem os principios da doutrina extrahidos das obras de Allan-Kardec. E', portanto, o nosso trabalho na maxima parte material. O nosso empenho é auxiliar os que desejam vêr o Espiritismo derramado n'esta região d'America; portanto, não receamos que nos falte materia interessante, e que esta publicação se torne monotonica.

Sabemos a extensão da luta que temos de sustentar; de um lado, a ignorancia, os preconceitos religiosos; de outro os pretensos sabios, os orgulhosos. Não importa; esforçar-nos-hemos por bem merecer de Deus, e com certeza teremos o continuo auxilio dos bons Espiritos.

DISCURSO

PROFERIDO NA SESSÃO DE 22 DE AGOSTO DE 1874,

POR

A. DA SILVA NETTO,

PRESIDENTE DA SOCIEDADE

DE

Estudos espiritas-GRUPO CONFUCIO.

Meus senhores e caros irmãos, ha um anno apenas, como sabeis, que nos reunimos em grupo para estudar, tanto quanto permittissem as nossas forças, as verdades que o espiritismo como sciencia de observação e como philosophia ensina.

Desde o começo dos nossos trabalhos tivemos alguns membros d'este nosso Grupo convictos das manifestações dos Espiritos desencarnados, por isso que já haviam observado algures quanto lhes havia bastado para estabelecer em seus animos convicção profunda das relações que existem entre o mundo visivel e o mundo invisivel; outros, porém, e no numero d'esses quem n'este momento occupa a vossa attenção, fallando do logar que lhe confiastes e com a qual se julgaria vangloriado se podesse ter a certeza *á priori* de haverdes obedecido aos bons Espiritos encarregados da regeneração da fraccão da humanidade que se acha sobre a terra; eu, digo, não estava convencido da immortalidade d'alma, conseguintemente não acreditava nas manifestações dos Espiritos.

A philosophia positiva havia empregado o meu ser pensante. O magnetismo, collocando-se de per meio ás minhas idéas, obrigava-me á não ceder diante de phenomenos que têm levado á convicção, como por encanto, a muita gente!...

Communicações dos Espiritos pelos *mediums*; eu mesmo ensaiando *mediumnidade* e respondendo perguntas mentaes; a apparição de um espirito familiar por duasvezes em minha casa; movimento de trastes; pancadas fortes, nada d'isso me havia convencido da minha immortal individualidade! Eu po-

rém buscava investigar a verdade, desejava conhecer a lei de tão estranhos phenomenos. Estudei com ardor os escriptos de nosso mestre, e posto sentisse no coração o balsamo suave da sublime philosophia espirita, não bastou ao meu espirito forte ou para melhor dizer de trevas a fé que as provas moraes costumam dar ás almas felizes.

Tudo quanto acima acabo de relatar, não podia ser effeito do medo superexcitando a minha imaginação. Nunca tive medo de almas d'outro mundo, porque não accreditava na existencia d'ellas; hoje que sei que ellas existem, seja dito entre parenthesis, da mesma fórma não me pódem causar medo, porque nós espiritas entretemo-nos com ellas.

Quando me parecia haver sondado todo o mysterio; quando julgava poder explicar todos aquelles phenomenos pelo jogo de uma força e de um meio; sendo a força a vontade do meu ser mortal; o meio, o fluido cosmico, eu havia lido e relido o *Livro dos Mediums*, o *Genesis*, o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, o *Livro dos Espiritos*, o *Céo e o Inferno ou a Justiça Divina* do immortal Allan-Kardec.

Não havia perdido o meu tempo, como não perderá todo aquelle que ler aquellas obras, mas eu não havia conseguido descobrir a incognita da vida d'alem-tumulo—a individualidade do Espirito após a desorganisação do corpo!

Achei-me durante algum tempo em crise!

A *Revista Espirita* veio-me ás mãos. Em Boston, em Leão, em Pariz, em Londres, etc. estavam as photographias fluidicas na ordem do dia. Reunimo-nos em casa de uma nossa irmã em crenças; alguns de vós lá estiveram; uma prova, posto que imperfeita, obtivemos, e n'essa occasião tive de ver minha razão humilhada diante de um *cliché* photographico, porém ao mesmo tempo a satisfação, a certeza, que serei individualmente immortal, que chegarei á conhecer todas as maravilhas do Universo!

Talvez vos pareça que, o que acabo de dizer não vem á proposito em uma sessão que tem por fim manifestar-vos o meu ponto de vista em relação á marcha dos nossos trabalhos; entretanto, haveis de reconhecer reflectindo, que as palavras que acabo de proferir, são de alguma sorte premissas que interessam com o que em conclusão tenho para dizer-vos. Como sabeis, pelo regulamento que nos rege, a vontade do Presidente de nossa Sociedade tem alguma força; porém por minha parte declinarei d'essa authoridade que elle me dá, para apresentar toda e qualquer idéa como simples opinião, reservando para vós o direito de mandal-a pôr em pratica ou regeital-a.

Não acrediteis que a desapprovação de qualquer vontade minha possa nem de leve perturbar minhas boas disposições em relação a qualquer de vós. Esse deve ser o procedimento reciproco de todos nós, porque creio que não somos espiritas pelo simples facto de reconhecermos que existem bons e máos Espiritos desencarnados e que elles se communicam segundo a lei de semelhança, com todo o genero humano; mas por termos comprehendido o Evangelho onde se lê estas palavras: « todo aquelle que se exalta será humilhado, e todo aquelle que se humilha será exaltado. » E' maxima verdadeira essa como são todas as palavras do Christo. Todos nós reflectindo encontraremos ella sancionada por innumerados actos em nossa vida, mas os Espiritos encarnados, propensos ás más paixões, afagando a vaidade e orgulho, enxergam com mais promptidão o *arqueiro nos olhos do visinho que a trave nos seus*, e é por isso que todos nós nem sempre a temos presente como deveriamos. Sabemos que a theoria contida n'aquella maxima é sancionada pelas observações da Sciencia Espirita, e por isso corremos menos risco em infringil-a; mas, por isso mesmo que, pelos nossos esforços nos havemos tornado dignos á que Deus se amereciasse de nós, mandando que nos fosse levantada uma ponta do véo que, devido ás nossas imperfeições e ao nosso atrazo, encobre as maravilhas do reino espiritual, somos como espiritas mais responsáveis perante Elle e perante os Espiritos encarregados da alta missão de explicar os ensinamentos que ha 1874 annos foram dados pelo puro Espirito que tomou corpo entre os judeos, em não as observar, bem como em não attender á tudo quanto encerram os mesmos ensinamentos.

Uma vez que me acho fallando entre amigos, permittí que faça uma confissão, para dar á todos vós, uma idéa da religiosidade do meu espirito, antes de conhecer o espiritismo. Eu punha de parte, buscando seguir, as maximas moraes do Evangelho para ver no mais contido n'elle um tecido de embustes na altura de só enganar aos bonzos e de entreter a credulidade das velhas beatas; entretanto, a sciencia que estudamos veio pôr patente perante minha razão, não só a verdade dos actos praticados pelo Christo como pelos Apostolos, por isso que os fez recuar do dominio do *maravilhoso* e do *sobre-natural*, aonde os padres os têm collocado, assignando-lhes a verdadeira origem — as leis immutaveis da natureza!

Não. No sentido lithurgico da palavra não ha milagres. Tudo se prende, tudo se encadêa nas leis eternas traçadas na natureza por Deus.

A fé não foi que me fez acreditar nos *milagres* do Christo ; não foi a fé que alargou o horisonte da minha comprehensão em relação á Deus ; porém o estudo, a observação dos phenomenos que conhecemos.

A fé que hoje me anima é a que póde encarar a razão face a face em todas as épocas da humanidade ; é a fé do espirita. E' depositando fé na assistencia do nosso guia espiritual, é evocando mentalmente o meu Anjo protector, é pedindo o auxilio do Espirito da Verdade que eu me animo á dizer que não concorrerei para ver realisada a predicção do Espirito de discordia relativamente ao desaparecimento do nosso grupo. Não confio, pois, em mim. Sabemos diante do espiritismo o que valem os sabios e os ignorantes. A sciencia de Deus é tão grande que o maior sabio da terra se vê á cada passo humilhado. Os Espiritos superiores pouco cuidam da sciencia dos homens. E' com o nosso moral que elles se importam para dispensar a nós encarnados a sua continua assistencia. Lembremo-nos, quaes foram os escolhidos pelo Christo para pregar a doutrina Evangelica. Não foram os que entre os judeos passavam por sabios, porém os havidos como simples, como ignorantes, e que o eram aparentemente ; entretanto, foram estes mesmos que pregaram o Evangelho em linguas por elles desconhecidas ! Eis um dos *milagres* apontado pelos Livros Sagrados. Esse milagre como sabeis é reproduzido hoje pelos *mediums* polyglotas. Se não ceasse fatigar vossos ouvidos, eu não me absteria de recordar todos os *milagres* produzidos pelo Christo e pelos Apostolos, lembrando-vos ao mesmo tempo, os varios nomes dos *mediums* que os produzem, e a lei que os rege. Entendamos-nos, não quero dizer com isso que o Christo haja sido um *medium*. Christo operava por si, e sobre a terra, certamente só foi *medium* de Deus.

Senhores, acceito o espiritismo no seu verdadeiro pé, no pé de sciencia de observação ; portanto, emquanto occupar o lugar de Presidente d'este grupo, é n'este sentido que apresentarei idéas para marcha dos nossos trabalhos ; tanto mais quando, a nossa Sociedade não tem o character exclusivo que alguns querem dar á ella, — a pratica da caridade. — A pratica da caridade é um dever de todo o espirita, e é por isso que ella figura em nossa Sociedade como um emblema ; porém o fim da nossa Sociedade está claro e patente no primeiro artigo do nosso Regulamento ; portanto, cumpre-nos fazer d'este grupo uma realidade, isto é, uma escola pratica e theorica de estudos espiritas. Evoquemos durante as nossas sessões os Espiritos que por ordem de Deus se acham encarregados do movimento espirita,

pois elles saberão despertar a nossa attenção, e conduzir-nos convenientemente. Acreditai, senhores, a maioria dos Espiritos encarnados não passam de meros instrumentos inconscientes no movimento que se opéra, com a mais espantosa rapidez, por todos os pontos do nosso globo, porém os que, como nós, têm uma ponta do véo do mundo espiritual levantada, aquelles que, como nós, conhecem as vantagens dos estudos espiritas, esses já são instrumentos conscientes, conseguintemente responsaveis pelos actos que praticarem no sentido de embaraçar a propagação entre nós. Esses gozam do seu livre arbitrio, procurem-no empregar em suas decisões de harmonia com os principios da doutrina. Banam de si, o odio, a inveja, o ciume, e o orgulho, pois só assim serão benevolentes e caridosos ; porque, todos nós sabemos que o que caracteriza o espirita não é só a certeza physica da existencia d'esse novo mundo, ou para melhor dizer d'esse mundo velho como a eternidade, e que só agora cahio debaixo da nossa observação, e sim a pratica da moral emanada das relações estabelecidas com elle.

Sendo, portanto, o espiritismo uma sciencia de observação, cumpre-nos observar, assim como sendo uma philosophia devemos estudal-a. Para observar necessitamos de instrumentos, e como sabeis esses são os *mediums* para os diversos effeitos. Para pôr-nos a par da parte philosophica basta lêr e meditar as cinco obras de Allan-Kardec ; assim como para acompanhar des o desenvolvimento que vai tendo todos os dias a nossa sciencia, buscai as diversas publicações periodicas, especialmente a *Revista Espirita* publicada em Paris, a qual desde o seu apparecimento até hoje conta 17 annos. São pois dezeseite volumes quasi completos que precisaes lêr, para poderdes, meditando sobre elles, fazer uma idéa completa do espiritismo. Tenho fé que, nos animando bôa vontade, faremos muita cousa no meio da sociedade em que vivemos, principalmente havendo entre todos nós união e fraternidade. Que importa sermos por emquanto poucos. O numero dos nossos socios, creio que irá augmentando a proporção que os Espiritos que nos protegem forem observando as nossas bôas disposições moraes. Verdade é que, muito custa ao homem romper com os velhos habitos adquiridos no meio de uma sociedade viciosa ; sabemos quanto esforço precisa fazer sobre si mesmo para refréar suas paixões ; desprender-se dos laços fluidicos que o atam aos máos companheiros invisiveis, e o quanto custa desviar-se do acotovelamento constante dos máos encarnados ; porém essas difficuldades são grandes, tornam-se mesmo insupperaveis para os que

desconhecem o espiritismo, ou para os que o conhecendo, não deduzem d'elle as verdadeiras consequencias. Pois bem, propagar o espiritismo; ensinal-o, é conduzir os homens á pratica da virtude por meio da sciencia. O espirita na accepção da palavra, vós o sabeis, é o homem dotado de força de vontade para a pratica do bem capaz de resistir todos os embates da perversidade com serenidade e paz de espirito. Não vale pois estudar uma sciencia que nos dá tranquillidade em todas as posições da vida? Não será praticarmos caridade derramar em nossa sociedade essa philosophiã? Não é uma grande caridade curar os enfermos d'alma, que polulam no nosso mundo social?

Embora, senhores, acredite que muitos dos que se assentam n'estas cadeiras, não precisam assistir manifestações physicas, nem ouvirem leituras sobre as theorias fundamentaes da sciencia que nos occupa, entendo que outros não se acham no mesmo caso.

Manifestações physicas?!

Interrogação mental que sem duvida se me acaba de fazer. Eu vou respondel-a com as palavras do mestre:

« É um erro fazer-se das manifestações physicas um folguedo; se ellas não têm a importancia do ensino philosophico ha n'ellas sua utilidade debaixo do ponto de vista dos phenomenos, porque ellas são o alfabeto da sciencia, e foram ellas que deram a chave. Posto que menos necessarias hoje, comtudo ajudam á convicção de certas pessoas. Ellas porém não excluem a bôa ordem nas reuniões quando se experimenta; se fossem sempre praticadas de fórma conveniente convenceriam mais facilmente e produziriam, n'este sentido, melhores resultados debaixo de todos os pontos de vista.

✕ Quanto a utilidade das manifestações é immensa pelas suas consequencias, porém ainda quando não tenham outros resultados, terão o de fazer conhecer uma nova lei da natureza, de demonstrar materialmente a existencia da immortalidade d'alma, e será já muito, porque será abrir uma larga estrada á psychologia. »

Senhores, necessito insistir n'este ponto, porque lembro-me da repugnancia que tinha o amigo que presidiu as nossas sessões, durante o anno findo, em admittir experiencias d'esse genero. Posso affirmar hoje que tenho percorrido os trabalhos do fundador da doutrina, todos os volumes da *Revista de Paris*, que não ha razão para se proscreever as manifestações physicas dos grupos de estudos.

Verdade é, alguma cousa ha que lida ligeiramente parece contraria a ellas. Refiro-me a uma communicação de Erasto, discipulo de S. Paulo, á pagina 111 do *Livro dos Mediums*, reactivamente ao phenomeno de transportes. Reproduzirei o topico mais frisante da communicação d'esse Espirito elevado, que é concebido nos seguintes termos: « Lembrai-vos espiritas que, se é absurdo repellir systematicamente todos os phenomenos d'além tumulo, não é menos acceital-os cegamente. Quando um phenomeno de tangibilidade, d'apparição, de visibilidade, ou de transporte se apresenta espontaneamente, acceitai-o, porém não deixarei de repetil-o, não o acceiteis cegamente; cada facto soffra um exame minucioso, profundado e severo; porque acreditai-o, o espiritismo tão rico em phenomenos sublimes e grandiosos, nada tem á ganhar com essas pequenas manifestações que habeis prestidigitadores pódem imitar.

Bem sei o que me ides dizer; é que esses phenomenos são uteis para convencer aos incredulos, mas sabeis que se não tivessesis tido outros meios de convicção, não terieis hoje a centessima parte dos espiritas que tendes. Fallai ao coração; é por ahi que fareis mais conversões sérias. Se julgardes util para certas pessoas actuar pelos factos materiaes, ao menos apresentai-os em circumstancias taes que não possam dar lugar a alguma interpretação falsa, e sobretudo não deveis sair das condições normaes d'esses factos, porque os factos apresentados em más condições, fornecem argumentos aos incredulos em lugar de os convencer. »

Não vejo, senhores, nas palavras que acabo de reproduzir condemnação absoluta ás experiencias das manifestações phisicas, e sim a recommendação de procurarmos antes de tudo convencer fallando ao coração, isto é, levarmos de preferencia o balsamo consolador da nossa philosophia ao coração afflicto, do que impressionar os sentidos de observadores incredulos e curiosos; mas nós que aqui nos reunimos ha um anno para estudar, para observar, não temos os corações dilacerados, nem somos meros curiosos; conseguintemente aquellas palavras não pódem se entender comnosco reunidos em sociedade com o fim especial de investigar a verdade. Lembrar-vos-hei, senhores, algumas palavras mais que, lidas com pouca attenção, pódem deixar impressão contraria ás experiencias das manifestações phisicas. São ellas nada menos do que um trecho do resumo da lei dos phenomenos espiritas do Mestre, o qual vou reproduzir integralmente.

« Os Espiritos são attrahidos pela sympathia, pela semelhança

dos gostos e caracteres, e pela intenção com que se deseja a presença d'elles. Os Espiritos superiores não vão ás reuniões futeis assim como qualquer sabio da terra, não vai a uma reunião de mancebos estonteados. O simples bom senso nos diz que não póde ser de outra fórma. Entretanto se elles lá apparecem algumas vezes, é para dar algum conselho salutar, combater os vícios, procurar conduzir ao bom caminho; se não são ouvidos, retiram-se.

« Seria uma idéa falsa acreditar que Espiritos serios podessem se comprazer em responder a futilidades, a questões occiosas, que não provam nem apego, nem respeito por elles, nem desejo de instrucção, e ainda menos que venham dar espectáculo para divertimento dos curiosos. Não o teriam feito quando viviam sobre a terra, muito menos farão no estado de Espiritos.

« Do que precede resulta que toda a reunião espirita, para ser proveitosa deve como primeira condicção ser séria e recolhida; que tudo n'ella deve ser feito respeitosa, religiosamente, e com dignidade, desde que se queira obter o concurso habitual dos bons Espiritos. E' preciso não esquecer que se esses Espiritos ahi se apresentassem, quando tinham o seu corpo carnal, ter-se-hia por elles todas as atenções, e que essas atenções não se lhes póde recusar pelo facto de serem Espiritos.

« Allega-se em vão a utilidade de certas experiencias curiosas, frivolas e divertidas para convencer os incredulos; obtem-se resultado negativo em definitivo. O incredulo já por si habituado á redicularisar as crenças as mais sagradas, não póde tomar ao sério uma cousa que se lhe apresenta como frivolidade; não póde ser levado á tomar ao sério senão aquillo que se apresenta como tal; é por isso que as reuniões futeis, frivolas, aquellas aonde não ha ordem deixam sempre má impressão aos que as assistem. Sobretudo o que póde convencer ao incredulo, é a prova da presença de seres cuja memoria lhe é cara; é diante das palavras sérias e solemnes, é diante das revelações intimas que se os vê commovidos.

« Quanto maior é o respeito, a veneração, e afeição da parte da pessoa á quem a alma se apresenta, tanto mais escandalizada ficará de vel-a vir em uma reunião irrespeitosa, no meio de mesas que dançam e dos epigrammas dos Espiritos levianos, a sua consciencia repellirá essa alliança do sério e do frivolo, do religioso, e do profano, e por isso classificará tudo de peloticas, e sairá muitas vezes menos convencido do que entrou.

As reuniões de tal natureza fazem mais mal do que bem, porque afastam da doutrina mais pessoas do que attraem,

além disso deve-se attender que ellas prestam o flanco á critica dos detractores que n'isso encontram motivos para mófa. »

Senhores, não encontrei em tudo quanto tenho lido até hoje opinião alguma que justifique-nos de não termos feito ensaios de manifestações physicas durante o anno que se findou. E, como seria possível encontrar? Algum de vós já achou nas grammaticas, nos dictionarios, nos livros de litteratura das linguas conhecidas, a recommendação de não ser necessario conhecer-se o a b c, e não ser preciso ler-se o syllabario? Creio que não. O que nos diz a razão, o que ella nos aconselha, é que os que desejam conhecer uma lingua não devem parar no mal soletrar o syllabario, assim como os que querem conhecer uma ou mais das sciencias naturaes, não se devem contentar com a simples visão dos individuos do reino que desejam estudar.

Sou forçado á dizer que, mesmo relativamente a formação de *mediums* o nosso primeiro anno de tirocinio foi quasi esteril. Poucas vezes ensaiámos no correr das nossas sessões, d'ahi talvez tenha resultado não contarmos em nosso seio maior numero de socios com suas faculdades medianimicas desenvolvidas. Todos nós sabemos e ha pouco alludi que, no movimento espirita que observamos nós os encarnados somos meros instrumentos, devemos porém reflectir que, para que um instrumento possa ser utilizado por alguem é necessario estar collocado nas condições de podel-o ser. Ora, se não ensaiarmos constantemente, isto é, se não tomarmos o lapis, concentrarmo-nos, não daremos occasião á que os espiritos encarregados da propaganda venham-se manifestar, venham procurar estabelecer relações fluidicas com os experimentadores. E' por isso que havemos durante todas as nossas sessões fazer ensaios, pois só assim conseguiremos formar *mediums*; porque, creio que todos devem convir que um grupo de estudos espirita, sem os seus instrumentos — os *mediums* — assemelha-se a um gabinete de physica sem apparelhos.

Senhores, quanto á mim, a razão que imperou no animo do amigo, director dos nossos trabalhos durante o anno findo, foi o que vou manifestar, como unica que póde attenuar, não ter elle admittido ensaios de manifestações physicas. Elle provavelmente reflectio que podia durante as primeiras experiencias não se produzir phenomeno algum, e essa circumstancia desanimar aos que começavam a estudar. Nos primeiros tempos das nossas reuniões este proceder seria até certo ponto prudente, porém ter persistido n'elle, não julgo haver sido de bom aviso.

Se alguns socios por seus esforços, por seus estudos, não tivessem obtido particularmente um ou outro phenomeno, quero acreditar que o nosso grupo não existiria hoje. Póde bem ser que os acontecimentos tivessem tomado esse curso por assim entender os Espiritos Superiores, encarregados da propaganda da nossa doutrina; mas devemos nunca perder de vista que elles nos aconselham porém que não subjugam o nosso livre arbitrio. E, demais, assim como ha na erratecidade Espiritos bons encarregados da missão Divina, de propagar o espiritismo, de conduzirem os homens pelo bom caminho, ha tambem máos que procedem em sentido contrario. Nós o sabemos, o mundo espirita é um *simile* d'este mundo em que vivemos corporalmente.

Não seriam pois alguns ensaios infructiferos que trariam o desanimo no proseguimento dos nossos estudos; porque desde o começo sabíamos que esses phenomenos não se reproduzem ao saber da nossa vontade, que n'esses ensaios não se póde contar com a mesma infallibilidade dos ensaios da physica ou da chimica experimental. Para se obter algum resultado é preciso que os experimentadores se colloquem nas condicções precisas (ahi está toda a difficuldade) e esperar por elle. Muitas experiencias falham, mas lá vem uma accasião em que um ou mais phenomenos se reproduzem ao mesmo tempo ou simultaneamente e são observados pelos experimentadores. Ainda mais, um ou outro phenomeno póde-se dar tornando-se visivel para alguns, e invisivel para outros. Esse facto parecerá extremamente estranho aos que não conhecem a sciencia espirita; entretanto, se elle não fosse real o espiritismo deixaria de ser sciencia espiritual, e sim seria sciencia material.

Muitos dos phenomenos não são percebidos pelos nossos cinco sentidos; isto é, pelos órgãos materiaes do nosso corpo, mas por um sexto sentido — a vista psychica — ora, se em relação á vista, a audição, ao olphato, ao paladar, ao tacto, vemos quanto variam as percepções, entre os homens, quanto não deve ser variavel a percepção da vista psychica?

Se me achasse fallando no meio de pessoas leigas em espiritismo, com a interrogação que acabo de fazer, julgariam-me vêr escorregar, *cahir mesmo* no termo que chamam das illusões. Entretanto, provaríamos aos que assim pensassem ou que assim pensem, que illudidos estão elles por não terem ainda percebido que possuem esse sexto sentido — a vista d'alma! — que assim como se aperfeioa o ouvido para fruir a harmonia, assim tambem todos pódem aperfeioar a vista psychica.

Desejando, senhores, dar desenvolvimento aos nossos trabalhos julgo que não devemos em nossas sessões geraes occuparmo-nos com os Espiritos soffredores ; entretanto uma secção especial deverá ser creada para esse fim ; encarregando-se d'ella aquelles dos nossos irmãos que quizerem, os quaes se reunirão aqui em qualquer outro dia da semana ; essa idéa vindo condemnar a pratica dos trabalhos seguidos durante o anno findo, não posso deixal-a aqui consignada sem algum desenvolvimento, tanto mais quando, se me não explicar, poder-se-ha dizer que por minha parte ligo pouca importancia a esses seres intelligentes, que erram nas trévas, que não busco ser caridoso para com elles. Bem longe d'ahi o meu pensamento. E' justamente procurando ser mais caridoso do que fomos, que lembro não nos occupar com elles em plenas sessões.

As pessoas que têm a razão escravizada a fé theologica enxergam nas evocações uma profanação ; para nós espiritas essa profanação não existe, mas devendo existir em todos nós profundo decóro para com seres que não existem sobre a terra, decóro tanto mais conveniente de ser guardado, quanto mais infelizes são elles, não os devemos collocar na dura condição de virem em pleno auditorio confessar suas faltas. Isto quanto aos Espiritos propriamente soffredores. Quanto aos Espiritos levianos e obcessores, se não lhes devemos mais do que a benevolencia, nem por isso os havemos de chamar em nossas sessões, porque seria dar um espectáculo repugnante não só á nós como aos nossos visitantes. Creio que poderemos ser mais caridosos occupando-nos muito particularmente com essas classes de Espiritos.

Sendo-me preciso lêr o regimento de nossas futuras sessões, no qual tereis em synthesis parte do que acabaes de ouvir, não desejo por mais tempo fatigar a vossa benevola attenção, e por isso terminarei aqui, supplicando á Deus que lance sobre todos nós um olhar de sua infinita bondade, bem como pedindo aos bons Espiritos, continua assistencia.

Tenho concluido.

VOCABULARIO ESPIRITA

AGÉNERE (do grego, *a*, privativa, e *géiné*, *géinomai*, engendrar; aquillo que não foi engendrado). É uma variedade das aparições tangíveis; estado de certos Espiritos que podem tomar momentaneamente as fórmulas de uma pessoa viva ao ponto de uma illusão perfeita. Faculdade que tem certos Espiritos de se desprenderem do corpo carnal, e apparecerem em outro lugar. S. Antonio foi agénera.

ERRATICIDADE. Estado dos Espiritos errantes; isto é, não encarnados, durante os intervallos das existencias corporaes.

ESPIRITO. No sentido da doutrina espirita, os *Espiritos são seres intelligentes da criação que povoam o Universo fóra do mundo material, e constituem o mundo invisivel*. Não são seres de uma criação especial, mas as almas dos que viveram sobre a terra e em outros planetas, deixando o envoltorio material que chamamos corpo.

BATEDOR. Qualidade de certos Espiritos. Os Espiritos batedores são os que revelam a presença por meio de pancadas e ruidos de naturezas diversas.

MEDIANIMICA. Qualidade do poder dos mediums. *Faculdade medianimica*.

MEDIANIMIDADE. Faculdade dos mediums. Synonymo de *mediumnidade*. Estas duas palavras são empregadas indifferentemente; querendo-se fazer distincção, póde-se dizer que a *mediumnidade* tem sentido generico, e *medianimidade* sentido restricto. Assim, podemos dizer Paulo tem o dom de *mediumnidade*, e Pedro a *medianimidade mecanica*.

MEDIUM (do latim, *medium*, mediador, intermediario). O individuo que serve de intermediario entre os Espiritos e os homens.

MEDIUMA. Missão providencial dos mediums.

PERISPIRITO (do grego *péri*, em torno). Envoltorio semi-material do Espirito. Nos encarnados, serve de laço ou intermediario entre o Espirito e a materia; constitue o corpo fluidico dos Espiritos desencarnados.

PNEUMATOGRAPHIA (do grego, *pneuma*, ar, sopro, vento, espirito, e *graphô*, escrevo). Escriptura directa dos Espiritos sem o concurso da mão do medium.

PNEUMATOPHONIA (do grego, *pneuma*, e de *phoné*, som ou voz). Voz dos Espiritos; comunicação oral dos Espiritos sem o socorro da voz humana.

PSYCHOGRAPHO (do grego, *psuk*, borboleta, alma, e *graphô*, escrevo). Aquelle que faz a *psychographia*; medium escriptor.

PSYCHOPHONIA. Comunicação dos Espiritos pela voz de um medium fallado r.

REENCARNAÇÃO. Volta do Espirito á vida corporal; pluralidade das existencias corporeas.

SEMATOLOGIA (do grego *semá*, signal, e *logos*, discurso). Linguagem dos signaes. Comunicação dos Espiritos pelo movimento dos corpos inertes.

ESPIRITA. O que tem relação com o espiritismo; partidario do espiritismo; aquelle que crê nas manifestações dos Espiritos. Assim, podemos dizer, *um bom espirita, um máo espirita. A doutrina, a sciencia espirita.*

ESPIRITISMO. Doutrina fundada sobre a crença da existencia dos Espiritos e de suas manifestações.

ESPIRITISTA. Esta palavra, empregada em principio para designar os adeptos do espiritismo, não foi consagrada pelo uso, e a palavra *espirita* prevaleceu.

ESPIRITUALISMO. O que tem relação com o espiritualismo; partidario do espiritualismo. Todo aquelle que acredita haver em nós alguma cousa além da materia é *espiritualista*, o que não implica acreditar na crença das manifestações dos Espiritos. Todo o *espirita* é forçosamente *espiritualista*; mas póde-se ser *espiritualista* sem ser *espirita*; só o *materialista* não póde ser nem uma nem outra cousa. Diz-se: a *philosophia espiritalista*; uma obra escripta nas idéas *espiritualistas*. — As manifestações *espiritas* são produzidas pela acção dos Espiritos sobre a materia. — A moral *espirita* emana do ensino dado pelos Espiritos. — Ha *espiritualistas* que redicularisam as crenças *espiritas*. Bastam estes exemplos para justificar a creação da palavra *espirita*.

STÉRÉOTITA (do grego *stéréos*, solido). Qualidade de aparições tangiveis.

TYPTOR (do grego *tuptó*, bato.) Variedade dos mediums aptos para a *typtologia*. *Medium typtor*.

TYPTOLOGIA. Linguagem por meio de pancadas; modo de comunicação dos Espiritos. *Typtologia alphabetica*.

NOTA. As palavras *Psychologia, psychographo, psychographia, psychophonia*, pronunciam-se como se fossm escriptos assim: *psycologia, psycografia, psycofonia*.

Differentes naturezas de manifestações

Conforme a aptidão que tem cada Espirito, conforme a sua maior ou menor elevação, assim buscam elles attestarem a sua presença. Os phenomenos espiritas procedem do modo pelo qual os Espiritos se communicam. E' pois, de todo interesse dar um quadro, desde já, das differentes naturezas de communicações, que póde ser resumido nos seguintes pontos :

1.º *Accão occulta*, quando o phenomeno nada tem de ostensivo. Taes são, por exemplo, as inspirações de pensamentos, advertencias intimas, a influencia sobre os acontecimentos, etc.

2.º *Accão patente ou manifestação*, quando de uma maneira qualquer o phenomeno torna-se apreciavel.

3.º *Manifestações physicas ou materiaes* ; são as que se traduzem por phenomenos sensiveis, taes como ruidos, movimento e deslocamento de objectos. As manifestações d'este genero geralmente não têm sentido directo ; particularmente o fim d'ellas é despertar a nossa attenção sobre alguma cousa, e convencer-nos de uma potencia sobre-humana.

4.º *Manifestações visuaes, ou aparições*, quando o Espirito se apresenta á vista, sem ter as propriedades conhecidas da materia.

5.º *Manifestações intelligentes*, quando revellam um pensamento. Toda a manifestação que comporta um sentido, sendo ainda mesmo um simples movimento ou ruido accusando uma certa liberdade de accção, correspondendo á um pensamento ou obedecendo á uma vontade, é uma manifestação intelligente. D'estas ha em muitos grãos.

6.º *As communicações*; são as manifestações intelligentes tendo por fim troca seguida de pensamentos entre os homens e os Espiritos.

A natureza das communicações variam conforme o grão de elevação ou inferioridade, de saber ou de ignorancia do Espirito que se manifesta, e conforme a natureza do assumpto de que se tracta. Podem, pois, serem : *frivolas, grosseiras, sérias ou instructivas*.

As communicações frivolas emanam de Espiritos levianos, zombeteiros e traquinas, mais astutos do que perversos, que não ligam importancia alguma ao que dizem.

As communicações grosseiras se traduzem por expressões que chocam a decencia. Ellas são dadas pelos Espiritos inferiores ou que ainda não estão despidos das impurezas da materia.

As communicações sérias são graves quanto ao assumpto, como pelo modo por que são feitas. A linguagem dos Espiritos superiores é sempre digna e escoimada de toda trivialidade. As communicações que excluem a frivolidade e a grosseria, e que têm um fim util, sendo mesmo de interesse privado, são por isso mesmo sérias.

As communicações instructivas são as communicações sérias que têm por objecto principal um ensino qualquer dado pelos Espiritos sobre sciencias, sobre moral, sobre philosophia, etc. São mais ou menos profundas, mais ou menos proxima da *verdade*, conforme o grão de elevação e de *desmaterialisação* do Espirito. Para colher d'essas communicações fructo real, é preciso que sejam regulares e seguidas com perseverança. Os Espiritos sérios ligam-se aos que se querem instruir e os ajudam, ao passo que, abandonam aos Espiritos levianos os que desejam as manifestações como uma distracção passageira. Pela regularidade e frequencia das communicações é que se pó te apreciar a elevação moral e intellectual dos Espiritos com os quaes entretemos relações, bem como o grão de confiança que devemos ligar ás suas communicações. Se não podemos dispensar a experiencia prolongada para julgarmos os homens, como pôdel-a-hemos dispensar para julgarmos os Espiritos ? !

Respostas dos Espiritos a algumas questões.

Perg.—Como os Espiritos podem actuar sobre a materia? Esse facto parece contrario as idéas que fazemos da natureza dos Espiritos.

Resp.—« Conforme vós, o Espirito não é nada, isso é um erro; nós temol-o dito, o Espirito é alguma cousa, é por isso que elle póde actuar por si proprio; porém o vosso mundo é muito grosseiro para que elle possa actuar sem intermediario; isto é, sem o laço que une o Espirito á materia. »

Observação.—O laço que une o Espirito á materia sendo por si mesmo, se não immaterial, pelo menos impalpavel, esta resposta não resolveria a questão se nós não tivéssemos o exemplo de potencias igualmente impalpaveis actuando sobre a materia; é assim, que o pensamento é a causa primitiva de todos os nossos movimentos voluntarios, que a electricidade põe por terra, levanta e transporta massas inertes. Por desconhecermos o como, seria illogico concluir que o facto não existe. O Espirito póde ter alavancas que nos são por em quanto desconhecidas; a propria natureza material nos mostra todos os dias que sua potencia não pára no testemunho dos nossos sentidos. Nos phenomenos espiritas, a causa immediata é sem contradicção um agente physico; porém a primitiva é uma intelligencia que actua sobre esse agente, como o nosso pensamento actua sobre os nossos membros. Quando queremos bater, é nosso braço que actua, não é nosso pensamento que bate, mas é o pensamento que dirige o braço.

Perg.—Entre os Espiritos que produzem os effeitos materiaes, os chamados *batedores* formam cathegoria especial ou são os mesmos que produzem os movimentos e os ruídos?

Resp.—« O mesmo Espirito póde certamente produzir effeitos muito differentes, porém ha os que se occupam com mais particularidade de certas cousas, como, entre vós, ha ferreiros e lutadores. »

Perg.—O Espirito que actua sobre os corpos solidos, quer para os mover, quer para bater, acha-se na propria substancia do corpo ou está fóra desta substancia?

Resp.—Uma cousa e outra; temos dito que a materia não é um obstaculo para o Espirito; elles a penetram completamente. »

Perg. — As manifestações materiaes, taes como ruidos, movimento de objectos e todos os phenomenos que muitas vezes se aprazem provocar, são produzidos indistinctamente pelos Espiritos superiores e pelos Espiritos inferiores?

Resp. — São os Espiritos inferiores que se occupam com essas cousas. Os Espiritos superiores servem-se algumas vezes d'elles, como tu te serverias de um mariola, afim de conseguir que sejam escutados. Podeis acreditar que os Espiritos de uma ordem elevada estejam ás vossas ordens para divertir-vos com pasquinadas? E' o mesmo que se perguntasseis se no mundo são os homens sabios e serios que constituem os pelotiqueiros e os farcistas. »

Observação —. Os Espiritos que revelam por effeitos materiaes são em geral de ordem inferior. Divertem ou deslumbram aquelles para quem o espectáculo da vista tem mais attractivos do que os exercicios da intelligencia; são de alguma sorte os saltim-bancos do mundo espirita. Algumas vezes obram espontaneamente: outras vezes, por ordem dos Espiritos superiores.

Posto que as communicações dos Espiritos superiores offereçam interesse mais serio, as manifestações physicas têm igualmente a sua utilidade para o observador; revelam-nos forças desconhecidas existentes na natureza, e dão-nos o meio de estudar o character, e, se podemos assim nos explicar, os costumes de todas as classes da população espirita.

Perg. — Como provar que a potencia occulta que actua nas manifestações espiritas é externa ao homem? Não se poderia pensar que ella reside n'elle; isto é, que o homem obra pela impulsão de seu proprio Espirito?

Resp. — Quando uma cousa se faz contra tua vontade e contra teu desejo, certamente não és tu que a produzistes; porém muitas vezes és a alavanca de que se serve o Espirito para obrar, e tua vontade vem auxiliá-lo; podes ser um instrumento mais ou menos commodo para elle. »

Observação. — E' principalmente nas communicações intelligentes que a intervenção de uma potencia estranha torna-se patente. Quando essas communicações são espontaneas e fóra do nosso pensamento e de nosso confronto, quando respondem questões cuja solução é desconhecida dos assistentes, é forçoso buscar a causa fóra de nós. Torna-se isso evidente para todos que observam os factos com attenção e perseverança; as mutações de detalhe escapam ao observador superficial.

Perg. — Todos os Espiritos são capazes de dar communicações intelligentes?

Resp. — Sim, porque todos Espiritos são intelligentes ; porém, como os ha de grãos diversos, acontece o mesmo que entre vós ; uns dizem cousas insignificantes ou estupidas, outros cousas sensatas.

Perg. — Todos os Espiritos estão aptos para comprehender as questões que se lhes propõe ?

Resp. — Não ; os Espiritos inferiores são incapazes de comprehender certas questões, o que não os impede de bem ou mal responderem : é ainda o mesmo como entre vós.

Observação. — Vê-se por isso quanto é essencial pôr-se em guarda contra a crença do saber infinito dos Espiritos. Dá-se com elles o mesmo que com os homens ; não basta interrogar á qualquer para ter-se resposta sensata, é preciso saber-se á quem recorrer.

Todo aquelle que quer conhecer os costumes de um povo deve estudal-o desde a base até o cume da escala ; vêr só uma classe, é fazer uma idéa falsa julgando o todo por uma das partes. O povo dos Espiritos é como o nosso ; ha de tudo, bom, máo, sublime, trivial ; saber e ignorancia. Todo aquelle que não o tiver observado como philosopho não póde lisongear-se de o conhecer. As manifestações physicas nos fazem conhecer os Espiritos de baixa classe ; é a praça e o tugurio. As communições instructivas e sabias põe-nos em relação com os Espiritos elevados ; é a sociedade escolhida ; o castello, o instituto.

Differentes modos de communicações.

As communicações intelligentes entre os Espiritos e os homens podem ter logar por signaes, pela escripta e pela palavra.

Os signaes consistem no movimento significativo de certos objectos, e mais das vezes pelos ruidos, pancadas ou choques. Quando esses phenomenos comportam um sentido, não podem permittir duvida sobre a intervenção de uma intelligencia occulta, pela razão que, *se todo effeito tem uma causa, todo effeito intelligente tem uma causa intelligente.*

Debaixo da influencia de certas pessoas chamadas *mediums*, e algumas vezes espontaneamente, um objecto qualquer póde executar movimentos convencionados, bater um numero de vezes determinadas e transmittir por esse meio respostas — *sim* ou *não*, ou designando as letras do alphabeto, formar phrases completas.

As pancadas podem-se fazer ouvir sem movimento algum apparente e sem causa ostensiva, quer na superficie, quer no interior dos tecidos dos proprios corpos inertes, *verbi-gratia*, em uma parede, em uma pedra, em um movel ou em qualquer outro objecto. De todos os moveis, as mezas são preferidas pela facilidade que temos de collocarmo-nos em torno d'ellas, para procedermos as experiencias; d'ahi resultou a designação do phenomeno em geral pelas expressões assás triviaes de *mezas fallantes* e de *dança das mezas*; expressões que convém abandonar; em primeiro logar, por se prestarem ao rediculo; em segundo, porque podem induzir ao erro de se suppor que as mezas têm a esse respeito alguma influencia especial. Esse modo de communicação chama-se *sématologia espirita*.

Para se communicarem pela escripta, os Espiritos empregam, como intermediarios, certas pessoas dotadas da faculdade de escrever debaixo da influencia da potencia occulta que os dirige e ás quaes cedem a um poder evidentemente externo á si, e fóra de suas apreciações; por isso que, ellas não podem parar, nem proseguirem á vontade, e o mais das vezes não têm consciencia do que escrevem. As mãos são agitadas por um movimento involuntario, quasi febril; tomam o lapis a seu pezar e da mesma fórma o largam; nem a vontade, nem o desejo dessas pessoas podem fazer andar o lapis não querendo o Espirito. E' a *psychographia directa*.

A escripta tambem se obtem pela unica imposição das mãos sobre um objecto convenientemente disposto e munido de um

lapis ou qualquer outro instrumento proprio para escrever. Os objectos geralmente empregados são as planchetas e as cestinhas dispostas para esse effeito. A potencia occulta que actua sobre a pessoa transmite-se ao objecto, que d'est'arte torna-se um appendice da mão, e imprime o movimento necessario para traçar os caracteres. E' a *psychographia indirecta*.

As communicacões transmittidas pela *psychographia* são mais ou menos extensas, conforme o gráo da faculdade mediadora. Alguns apenas obtem palavras; em outros a faculdade se desenvolve pelo exercicio, e escrevem phrases completas, e muitas vezes dissertaçõs desenvolvidas sobre assumptos propostos, ou tractados espontaneamente pelos Espiritos sem serem provocados por questão alguma.

A escripta é algumas vezes clara e facil de ser lida; outras vezes só póde ser decifrada pelo que a escreveo, e que a lê por uma sorte de intuição ou de dupla vista.

Debaixo da mão da mesma pessoa a escripta muda em geral completamente de fórma conforme a intelligencia occulta que se manifesta, e o mesmo caracter de letra se reproduz cada vez que a mesma intelligencia de novo se manifesta. Esse facto, entretanto, nada tem de absoluto.

Os Espiritos transmittem algumas vezes communicacões sem intermediario directo. As letras n'este caso são espontaneamente traçadas por uma potencia extrahumana, visivel ou invisivel. Sendo util que cada causa tenha seu nome, para que nos possamos entender, esse modo de communicacão escripta é chamado *espiritographia*, para distinguil-o da *psychographia* ou escripta obtida por um medium. A differença d'estas duas palavras é facil de ser feita. Na *psychographia*, a alma do medium participa de alguma fórma na manifestacão do phenomeno, quando mais não seja, como intermediaria, ao passo que, na *espiritographia* é o Espirito que obra por si mesmo.

O terceiro modo de communicacão é a palavra. Certas pessoas soffrem nos orgãos da voz a influencia da potencia occulta que se faz sentir, semelhante a que soffre a mão das que escrevem. Transmittem, assim, pela palavra tudo quanto as outras transmittem pela escripta.

As communicacões verbaes, assim como as communicacões escriptas, algumas vezes têm logar sem intermediario corporal. Palavras e phrases podem repercutir em nossos ouvidos ou em nosso cerebro sem causa physica apparente. Podem Espiritos nos apparecer em sonho quando dormimos ou

quando acordados achamo-nos bem despertos, dirigir-nos a palavra para nos fazer advertencias e dar-nos instrucções,

Seguindo o mesmo systema de nomenclatura adoptada para as communicações escriptas, deveriamos chamar a palavra transmittida pelo medium psychologia, e a que vem directamente do Espirito—*espiritologia*; porém a palavra psychologia tendo já uma accepção conhecida, não podemos desvial-a. Designaremos todas as communicações verbaes pelo nome — *espiritologia*, as primeiras pelas palavras *espiritologia mediata*, e as segundas pelas palavras *espiritologia directa*.

Dos differentes modos de communicações, a *sématologia* é a mais incompleta; é muito lenta, e com muita difficuldade se presta á communicações extensas. Os Espiritos superiores não se servem de bôa vontade d'esse meio, quer pela lentidão, quer por serem incompletas as respostas por *sim* e por *não* e sujeitas a erro. Para o ensino, preferem os mais promptos: —a escripta e a palavra.

A escripta e a palavra são effectivamente meios mais completos para a transmissão do pensamento dos Espiritos, quer pela precisão das respostas, quer pelos desenvolvimentos que comportam. A escripta tem a vantagem de deixar traços materiaes, e ser um dos meios mais proprios para combater a duvida. Em todo caso, não se tem a liberdade absoluta de escolher, porque os Espiritos se communicam pelos meios que julgam mais á proposito; tanto mais quando, as communicações dependem de aptidões.

Reconhecimento da existencia dos Espiritos e de suas manifestações.

Por mais que as primeiras manifestações espiritas tivessem feito adeptos, encontraram não só muitos incredulos, porém adversarios encarniçados, e mesmo muitas vezes interessados no discreditto d'ellas. Hoje os factos fallam tão alto que força a evidencia, e se ainda ha incredulos systematicos, nós predizemo-lhes com certeza que, não se passarão muitos annos que não aconteça em relação aos Espiritos o que tem succedido com a mór parte das descobertas que foram combatidas violentamente, ou olhadas como utopias mesmo por aquelles cujo saber deveria tel-os tornado menos scepticos no que diz respeito ao progresso. Já vemos algumas pessoas, mesmo entre as que não podem profundar esses estranhos phenomemos, convir que o nosso seculo é tão fecundo em cousas extraordinarias, e que a natureza tem tantos recursos desconhecidos, que haveria mais do que leviandade negar a possibilidade d'aquillo que não se comprehende. Esses dão provas de sabedoria. Eis, no entanto, uma autoridade que não poderá ser suspeita em se prestar levemente a uma mystificação, é um dos principaes jornaes ecclesiasticos de Roma — *Civiltà Catholica*. Reproduziremos aqui um artigo que esse jornal publicou em Março de 1857, e se verá que será difficil provar com melhores argumentos a existencia e as manifestações dos Espiritos. E' verdade que divergimos d'elle quanto á natureza dos Espiritos; elle só admitte os máos, áo passo que nós admittimos bons e máos: é um ponto que tractaremos mais tarde com todos os desenvolvimentos necessarios. O reconhecimento das manifestações espiritas por uma autoridade tão grave e tão respeitavel é um ponto capital; resta pois julgal-a: O *Universo*, reproduzindo o artigo, precede-o com as sabias reflexões seguintes:

« Por occasião da publicação de uma obra em Ferrara, sobre a pratica do *magnetismo animal*, noticiámos aos nossos leitores os sabios artigos que haviam sahido na *Civiltà Catholica* de Roma, sobre a *Necromancia moderna*, e reservámo-nos fazel-o conhecer mais de espaço. Damos hoje o ultimo d'esses artigos, que contém em algumas paginas as conclusões da revista romana. Além do interesse que naturalmente se liga á essas materias e a confiança que nos deve inspirar um trabalho publicado pela *Civiltà*, a oportunidade particular da questão n'este momento nos dispensa de chamar a attenção sobre um assum-

pto que muitas pessoas tem tractado em theoria e em pratica de uma maneira muito pouco séria, á despeito d'aquella regra de vulgar prudencia que, exige se proceda com tanto mais circumspecção quanto mais extraordinarios são os factos. »

Eis o artigo : « De todas as theorias que se tem posto na dianteira para explicar *naturalmente* os diversos phenomenos conhecidos com o nome de *espiritualismo americano*, não ha uma só que attinja o fim, e ainda menos que consiga explicar todos os phenomenos. Se uma ou outra das hypotheses basta para explicar alguns, haverá sempre muitos que ficarão inexplicados e inexplicaveis. O embuste, a mentira, a exaggeração, as allucinações seguramente devem ter grande parte nos factos que se referem ; porém depois de feito este rebate, resta ainda uma massa tal que, para negar a realidade d'ella, é preciso recusar todo credito a autoridade dos sentidos e do testemunho humano. Entre os factos em questão, um certo numero podem ser explicados pela mechanica ou mechanica-physiologica ; mas ha uma porção d'elles e é o mais consideravel, que por fórma alguma prestam-se as explicações d'aquelle genero. A' esta ordem de factos ligam-se todos os phenomenos dos quaes os effectos obtidos ultrapassam evidentemente a intensidade da força motriz que deveria os produzir. Taes são ; 1º os movimentos, os sobresaltos violentos de pesadas massas e solidamente equilibradas, pela simples pressão ou sómente pelo contacto das mãos ; 2º os effectos e os movimentos que se produzem sem contacto algum, por consequente sem impulsão alguma mechanica quer immediata, quer mediata ; finalmente esses outros effectos que são de natureza á manifestarem-se produzidos por uma intelligencia e uma vontade distinctas das dos experimentadores. Para explicar estas tres ordens diversas de factos, temos ainda a theoria do magnetismo ; porém por mais largas concessões que se esteja disposto á se lhe fazer, e admittindo mesmo, a olhos fechados, todas as hypotheses gratuitas sobre as quaes se funda, todos os erros e absurdos que a invade, e as faculdades miraculosas que lhes são attribuidas pela vontade humana, ao fluido nervoso, bem como a outros quaesquer agentes magneticos, essa theoria nunca poderá, auxiliada pelos seus principios, explicar convenientemente como uma meza magnetizada por um *medium* manifesta em seus movimentos, intelligencia e vontade proprias ; isto é, distinctas das do *medium*, e que muitas vezes são contrarias e superiores á intelligencia e á vontade d'elle.

Como explicar semelhantes phenomenos ? Recorreremos, nós também, á não sei que causas occultas, á que forças ainda desconhecidas da natureza?—as novas explicações de certas faculdades, de certas leis que até ao presente haviam ficado inertes e como que adormecidas no seio da creação? Equivaleria abertamente confessar a nossa ignorancia e enviar o problema para augmentar o numero de tantos enigmas que o pobre espirito humano não tem podido até o presente nem poderá achar a solução. Finalmente, por nossa conta, não hesitamos confessar nossa ignorancia á respeito de muitos dos phenomenos em questão, dos quaes a natureza é tão equivocada e tão obscura, que o mais sabio partido nos parece ser não buscar explical-os. Em desforra, outros ha para os quaes não nos parece difficil achar a solução ; verdade é que torna-se impossivel procural-a nas causas naturaes ; mas, então porque hesitariamos pedil-a a essas causas que pertencem a ordem sobre-natural? Talvez sejamos desviados pelas objecções que os scepticos oppõem e os que, negando essa ordem sobre-natural, nos dizem que não se póde discriminar até aonde as forças da natureza se estendem, que o campo que ainda resta á ser descoberto pelas sciencias phisicas não tem limites, que ninguem sabe com bastante precisão o ponto aonde termina um e começa o outro. A resposta a uma objecção semelhante nos parece facil ; admittindo que se não possa precisamente determinar o ponto de divisão d'essas duas ordens oppostas, a ordem natural e a ordem sobre-natural, não se segue que não se possa discriminar com certeza se tal effeito dado pertence a uma ou a outra d'essas ordens. Quem póde, no arco-iris, distinguir o ponto preciso aonde termina uma das côres e aonde começa outra? Quem póde marcar o instante exacto da terminação do dia e do começo da noite? E, entretanto, não se encontra um só homem assaz obtuso para concluir d'isso que não se possa saber se tal zona do arco-iris é vermelha ou amarella, se á certa hora é dia ou noite. Quem não observa que, para conhecer a natureza de um facto, por fórma alguma é preciso passar pelo limite aonde começa, aonde acaba a cathegoria á que pertence, e que é bastante comprovar se tem certos caracteres inherentes á cathegoria á que pertence?

Appliquemos esta observação tão simples á presente questão : não podemos dizer até aonde vão as forças da natureza ; porém, não obstante, dando-se um facto, podemos muitas vezes, conforme seus caracteres descriminal-o, pronunciar com certeza

que elle pertence a ordem sobre-natural. E, para não sair do nosso problema, entre os phenomenos das mezas fallantes, muitos ha que, conforme nossa opinião, manifestam esses caracteres de fórma evidentissima; taes são aquelles nos quaes o agente que move as mezas obra como causa intelligente e livre, mostrando ao mesmo tempo uma intelligencia e uma vontade que lhes são proprias; isto é, superiores ou contrarias a intelligencia e a vontade dos *mediums*, dos experimentadores e dos assistentes; distinctas, em uma palavra, d'estas, não obstante o modo pelo qual atteste essa distincção. Em casos semelhantes se é forçado, posto não se queira á principio, admitir que esse agente é um Espirito e não um espirito humano, e que então está fóra d'essa ordem, d'essas causas que nós temos o habito de denominar naturaes, d'aquellas, dizemos nós, que não ultra-passam as forças do homem.

« Taes são precisamente os phenomenos que, como acima dissemos, têm resistido á toda theoria fundada sobre os principios puramente naturaes, em quanto que na nossa acham elles explicação mais facil e a mais clara, visto que, todos sabem que a potencia dos Espiritos sobre a materia excede muito as forças do homem; e visto não haver effeito maravilhoso, os citados da necromancia moderna, não podem deixar de ser attribuidos á sua acção.

« Sabemos muito bem que se nos vendo pôraqui os Espiritos em scena, mais de um leitor rir-se-ha piedosamente. Sem fallar das pessoas que, verdadeiros materialistas, não acreditam na existencia dos Espiritos e regeitam como fabula tudo quanto não é materia ponderavel e palpavel, nem dos que, admittindo inteiramente a existencia dos Espiritos recusam-lhes toda a influencia, toda intervenção no que diz respeito ao nosso mundo; ha, em nossos dias, muitos homens que, concedendo inteiramente aos Espiritos o que um bom catholico não poderá lhes recusar, á saber a existencia e a faculdade de intervir nos factos da vida humana de uma maneira occulta ou patente, ordinaria ou extraordinaria, parecem desmentir não obstante sua fé na pratica, e olhar como uma vergonha, como um excesso de credulidade, como uma superstição das beatas, admittir a acção d'esses mesmos Espiritos em certos casos especiaes, contentando-se em não negar em these geral. E, á fallar verdade, ha quasi um seculo, tem-se tanto escarnecido da simplicidade da idade media, accusando-a vêr por toda parte Espiritos, malificios e feiticeiros, e tanto se tem declamado sobre esse assumpto, que nada ha de maravilhoso que tantas cabeças fracas, que querem

parecer fortes, experimentem d'ora-avante repugnancia e como que uma sorte de vergonha acreditar na intervenção dos Espiritos. Mas esses excessos da incredulidade não é em cousa alguma menos desarrasoavel do que foi em outras épocas o excesso contrario, e se em semelhante materia, muito acreditar conduz a vans superstições, nada querer admittir, em desforra, vai direito a impiedade do naturalismo. O homem sabio, o chris-tão prudente, devem evitar igualmente os dois extremos, e firmarem-se na linha intermedia ; porque, é ahi que se acham a verdade e a virtude. Entretanto, n'esta questão das mezas fallantes, de que lado uma vez prudentes nos havemos de inclinar ?

« A primeira, a mais sabia das regras que nos impoem essa prudencia, nos ensina que para explicar os phenomenos que offerecem um character extraordinario, não se deve recorrer ás causas sobre-naturaes senão quando as que pertencem a ordem natural não bastam para esclarecel-os. D'onde segue-se, em desforra, a obrigação de admittir as primeiras, quando as segundas são insufficientes. E justamente é esse o nosso caso ; effectivamente, entre os phenomenos dos quaes fallamos, não ha theoria alguma, causa alguma puramente natural que os explique. E' pois não sómente prudente, porém necessario procurar a explicação d'elles na ordem sobre-natural, ou, em outros termos, de attribuil-os á puros Espiritos, visto que, fóra e acima da natureza, não ha outra causa possivel.

« Eis uma segunda regra, um *criterium* infallivel para pronunciar em relação a um assumpto qualquer, se elle pertence a ordem natural ou sobre-natural ; é examinar bem os caracteres, e determinar conforme elles a natureza da causa que o produzio. Ora, os factos d'esse genero os mais maravilhosos, aquelles que nenhuma outra theoria póde explicar, offerecem caracteres taes, que demonstram uma causa, não somente intelligente e livre, porém ainda mais dotada de uma intelligencia e vontade que nada tem de humano ; logo essa causa não póde ser senão um Espirito.

« Assim, por dois caminhos, um directo e negativo que procede pela exclusão, outro directo e positivo por isso que é fundado sobre a natureza dos factos observados, chegamos a esta mesma conclusão, a saber : que entre os phenomenos da necromancia moderna, ha pelo menos uma cathegoria de factos que, sem duvida, são produzidos por Espiritos. Somos conduzidos a esta conclusão por um raciocinio tão simples, tão natural, que longe de temer acceitando-o ceder a uma imprudente cre-

dulidade, ao contrario acreditamos dar provas de uma fraqueza e de uma incoherencia de espirito indesculpavel recusando admittil-o. Para confirmar nossa asserção, os argumentos não nos falleceriam ; porém o espaço e o tempo nos faltam para desenvolvê-lo aqui. O que temos dito até agora basta de sobra, e póde resumir-se nas quatro proposições seguintes :

« 1.^a Entre os phenomenos em questão, descriminando o que se póde attribuir rasoavelmente a impostura, as allucinações e as exagerações, resta um grande numero dos quaes não se póde pôr em duvida a realidade, sem violar todas as leis de uma critica san.

« 2.^a Todas as theorias naturaes que temos expostas e discutidas acima são impotentes para dar uma explicação satisfatoria de todos os factos. Si ellas explicam alguns, deixam o maior numero (e são os mais difficeis) totalmente inexplicados e inexplicaveis.

« 3.^a Os phenomenos d'essa ultima ordem, implicam a acção de uma causa intelligente diversa da do homem, não podem se explicar senão pela intervensão dos Espiritos não obstante o caracter d'esses Espiritos, questão que nos occupará em outra occasião.

« 4.^a Todos esses factos podem ser divididos em quatro cathogorias : muitos d'elles devem ser regeitados ou como falsos ou como produzidos pelo embuste ; quanto aos outros, os mais simples, os mais faceis de se conceber, taes como as mezas gíatorias, admittem em certas circumstancias uma explicação puramente natural : aquella, por exemplo, de uma impulsão mechanica ; uma terceira classe se compõe de phenomenos mais extraordinarios e mais myteriosos, sobre a natureza dos quaes fica-se em duvida, porque, posto pareçam ultrapassar as forças da natureza, não obstante, não apresentam caracteres taes que se deva evidentemente recorrer, para os explicar, a uma causa sobre-natural. Finalmente, classificamos na quarta cathogoria os factos que, offerecendo de maneira evidente esses caracteres, devem ser attribuidos a operação invisivel dos puros Espiritos.

« Porém esses Espiritos, quaes são elles ? São bons ou máos Espiritos ? anjos ou demonios ? A resposta a esta ultima parte de nosso problema não póde ser duvidosa, por pouco que se considere, de um lado, a natureza d'esses diversos Espiritos, de outro, o caracter de suas manifestações. É o que nos resta fazer vêr ».

Instrucções dos Espiritos.

MANEIRA DE ORAR.

O primeiro dever de toda a creatura humana, o primeiro acto com que dêve ella assignalar á volta da vida activa de cada dia, é a oração. Quasi todos vós oraes, porém bem poucos sabem orar! Que importa ao Senhor as phrases que reledes unidas umas as outras machinalmente, por isso que tendes o habito, que é para vós um dêver que cumpris, e que como todo o dêver vos peza?

A oração do christão, do *Espirita* de qualquer culto que seja, dêve ser feita desde que o Espirito retoma o jugo da carne; ella dêve elevar-se aos pés da magestade divina com humildade, com recolhimento por todos os beneficios concedidos até esse dia; pela noite passada e durante a qual vos foi permittido, posto que sem consciencia vossa, voltardes para junto de vossos amigos, de vossos guias, para beberdes em contacto com elles força e perseverança. Ella dêve elevar-se humilde aos pés do Senhor, para exhortar vossa fraqueza, lhe pedir apoio, indulgencia e misericordia. Ella dêve ser profunda, porque é a vossa alma que dêve elevar-se ao Creador, que dêve se transformar como Jesus no Thabor e tornar-se alva e radiante de esperança e de amor.

Vossa oração dêve encerrar o pedido das graças de que tendes necessidade, porém necessidade real. E' inutil, pois, pedir ao Senhor abreviação de vossas provas, de dar-vos alegrias e riquezas; pedir-lhe que vos conceda os preciosos beneficios da paciencia, da resignação e da fé. Não digaes, como acontece muitas vezes entre vós: « não vale a pena orar, porque Deus não me attende. » A maior parte das vezes o que pedis á Deus? Têndes muitas vezes pensado pedir-lhe a vossa melhoração moral? Oh! não, bem poucos; porém cuidaes de preferencia pedir-lhe *sairdes bem em vossas empresas terrestres*, e exclamaes: « Deus não se occupa comnosco; si elle se occupasse, não haveria tantas injustiças. » Insensatos! ingratos! se descesseis no fundo de vossa consciencia, acharieis quasi sempre em vós proprios o ponto de partida dos males dos quaes vos lastimaes; pedi, pois, antes de todas as cousas a vossa melhoração, e vereis quantas torrentes de graças e de consolação se espalhará sobre vós.

Sem cessar deveis orar, sem que para isso seja necessario ao oratorio ou lançar-vos de joelhos nas praças publicas. A oração do dia é o cumprimento dos vossos deveres, de vossos deveres sem excepção, de qualquer natureza que sejam. Em relação ao Senhor não é acto de amor socorrer vossos irmãos em qualquer necessidade moral ou physica? Não é praticar um acto de reconhecimento elevar vosso pensamento para Elle quando um accidente é evitado, quando mesmo uma contrariedade vos tocar somente, dizerdes: *Bemdito seja, meu Pae ?!* Não é um acto de contrição humilhar-vos diante do Supremo Juiz, quando presentis terdes peccado, ainda mesmo por um fugitivo pensamento, e dizerdes: — *Perdoai-me, meu Deus, porque pequei (por orgulho, por egoismo ou falta á charidade); dai-me força para jamais peccar e coragem para reparar ?!*

Tudo isso é independente das orações regulares da manhã e da tarde, e dos dias sanctificados; porém, como vêdes, a oração póde ser de todos os instantes, sem interromper vossos trabalhos; assim dito, ella ao contrario os sanctifica. E, acrediteis que um só d'esses pensamentos partindo do coração é mais ouvido por nosso Pai celeste do que as extensas orações ditas por habito, muita vez sem causa determinante, e que *nas horas convencionadas lembrai-vos machinalmente.* — V. MANOD.

Dita da oração.

Vinde, vós que quereis acreditar: os Espiritos celestes acódem e vem annunciar-vos grandes cousas; Deus, meus filhos, abre os seus thesouros para dar-vos todos os seus beneficios. Homens incredulos! se soubesteis quanto a fé faz bem ao coração, e derrama n'alma o arrependimento e a oração! A oração! ah quão tocantes são as palavras que saiem da boca no momento em que se ora! A oração é o orvalho divino que aniquilla o grande calor das paixões; filha mais velha da fé, ella nos conduz pela vereda que nos leva á Deus. No recolhimento e na solidão, vós estaes com Deus; se para vós ha mysterio, elle se desvenda. Apostolos do pensamento a vida vos pertence; vossa alma se desembaraça da materia e gravita n'esses mundos infinitos e ethereos que os poprios humanos desconhecem.

Marchai, marchai pela vereda da oração, e ouvireis os canticos dos anjos. Quanta harmonia! Não é certamente o ruido confuso nem os accordes clamadores da terra; são as lyras dos archanjos; são as vozes meigas e suaves dos seraphins, mais aligeros que as brisas matutinas quando brincam na folhagem das vossas grandes florestas. Por quantas delicias não passareis vós! vossas linguagens não poderão definir essa felicidade, tanto entrará ella por todos os vossos póros, tantas serão as fontes refrigerantes em que haveis de beber desde que orardes! Meigas vozes, inebriantes perfumes que a alma percebe e saborêa quando arremeça-se n'essas espheras desconhecidas e habitadas pela oração! Sem mistura de desejos carnaes, todas as aspirações são divinas. E vós tambem, orai como Christo carregando sua cruz do Golgotha ao Calvario; carregai vossa cruz, e sentireis as suaves emoções que passaram em sua alma, posto que carregado com um páo infamante; ia morrer, porém para viver na vida celeste, na morada de seu Pai. (S. Agostinho.)

O Livro dos Espiritos.

O senhor Garnier acaba de editar em nossa lingua um livro que tem tido na Europa o mais estrondoso successo.apparecido, no mundo das letras, ha apenas dezoito annos, já conta vinte e cinco edições. Se á esse facto juntarmos que elle se acha traduzido até em grego, teremos a idéa de que elle encerra uma doutrina que conseguiu despertar, desde logo, uma grande parte do genero humano.

Não lêmos a traducção que acaba de ser feita em nossa lingua, por isso nada podemos dizer sobre ella, mas é natural que satisfaça aos que, não podendo lêr no original francez, buscarem conhecer a philosophia espirita.

Adeptos da philosophia espirita, conhecendo alguma cousa das leis que regem as communicações entre os *vivos* e os *mortos*, somos suspeitos em relação á toda e qualquer apologia que fizermos sobre o livro dos Espiritos, e a sustentação da doutrina na presente noticia não teria cabimento, quando temos sobre os nossos fracos hombros a tarefa de vulgarisal-a por meio da presente publicação.

A' todo aquelle que ouvir redicularisar o espiritismo aconselhamos que busque o Livro dos Espiritos e o lêia.

Ao senhor Garnier diremos que, se até hoje tem concorrido para o desenvolvimento das letras n'este paiz, auxiliando varias publicações, com a edição do *Livro dos Espiritos* acaba de prestar o mais relevante serviço á milhares de individuos que são arrastados á pratica do mal, por ignorarem a senda do bem traçada n'esse livro dictado pelos Espiritos e colligido por Allan-Kardec.

O DICIONARIO UNIVERSAL

DE

Mauricio Lachâte.

E O

JORNAL DO COMMERCIO.

N'essa interessante obra, que certamente não tem por colaboradores folhetinistas de poucos conhecimentos, encontra-se o seguinte artigo sobre o Espiritismo :

« Essa doutrina nova teve seu berço na America do Norte, no meiado d'este seculo ; promptamente espalhou-se por todas as partes do mundo, onde conta numerosos partidarios.

« Tem por attributos a verdade e a justiça ; apoia-se na moral ensinada por Confucio, Platão, Socrates, por todos os sabios da antiguidade, e pelo Joven Mestre de Nazareth ; e tem por ensino a caridade.

« O espiritismo conhece um Deus supremo e a immortalidade da alma ; admite o principio da reencarnação, isto é, a necessidade para cada homem de animar novos corpos *n'esta* terra ou em outras esferas, para elevar-se cada vez mais na ordem intellectual e moral.

« O espiritismo proclama o direito de todos e de cada um a assistencia social nos limites dos recursos geraes, e reciprocamente o dever para cada um e para todos de trabalhar para a sociedade, isto é, a obrigação de concorrer na medida das forças respectivas para o progresso social, na ordem physica, intellectual e moral.

« Um dos dogmas mais consoladores do espiritismo é o da expiação, segundo o qual todos os homens, sem excepções, pódem remir seus erros, suas faltas, seus crimes experimentando em uma ou muitas encarnações as provas que lhe forem impostas, e que elles proprios pedirem no estado de espirito.

« O espiritismo é a mais sublime expressão da moral na humanidade, a mais racional das concepções philosophicas, e por todos esses titulos é elle destinado á reunir sob sua bandeira, em futuro mais ou menos proximo, a immensa maioria das nações do globo.»

« Acreditamos que com estas palavras, extrahidas de uma obra que é um monumento de saber humano, respondemos a um dos

folhetins do *Jornal do Commercio*. — a *Semana* — que buscou ser *espirituoso* comparando os que se entregam ao elevado estudo da sciencia espirita a um individuo chamado Juca Rosa; necessariamente algum artista ou sabio litterato do conhecimento intimo do folhetinista. Dizemos *do conhecimento intimo do folhetinista*, porque não o queremos tomar por leviamente illogico estabelecendo uma comparação sem conhecer pelo menos profundamente um dos termos d'ella. Ora, não conhecendo elle o espiritismo, nem as pessoas que estudam essa sciencia, é natural que conheça esse Juca Rosa. Em todo caso, aconselhamos ao *espirituoso* escriptor que nas horas vagas vá lendo as obras de Allan-Kardec, para poder fazer suas comparações conhecendo ambos os termos. Não perderá o seu tempo. Quando cão ganhe muito por não poder, em virtude da sua laboriosa occupação de folhetinista, profundar toda a sciencia espirita, ficar-lhe-ha com certeza as impressões das leis moraes; isto é, dos deveres, da benevolencia, da urbanidade, etc, que os homens que se presam devem possuir para dispensar aos seus desconhecidos e conhecidos, quer elles partilhem, quer não, as suas opiniões.

A idéa da loucura alludida no mesmo topico do folhetim terá resposta no proximo numero d'esta *Revista*, porque ella nos merece toda attenção. Havemos de responder com documentos autenticos, provando justamente o contrario do que sobre ella pensa o *espirituoso* JORNALISTA.

es